S

Vou preparar a minha participação na **Sessão Descontraída** da exposição **Variações Naturais**, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA

Entrada
Rua da Escola Politécnica, 54
Lisboa

Vamos ao Museu ver a **exposição**
Variações Naturais

Depois de passar pelo portão,

compramos os bilhetes na **Bilheteira**.

O acesso à bilheteira tem uma inclinação.

À saída da Bilheteira viramos à direita, em direção à

entrada do Museu.

Vamos encontrar 6 degraus no acesso à entrada.

Na entrada do edifício do Museu, vamos encontrar um **assistente de sala** que nos recebe, verifica o bilhete e indica o caminho para a exposição.

Os assistentes de sala, que estão identificados com uma t-shirt ou um casaco do Museu, estão disponíveis para nos ajudar e para esclarecer as nossas dúvidas.

Vamos **subir ao piso 1**, pois é lá que se encontra a exposição Variações Naturais.

Esta é a zona da entrada da exposição Variações Naturais.

Se precisarmos de ir à casa de banho, devemos procurar o símbolo WC ou pedir indicações a um assistente. Existem duas casas de banho para homens e uma para senhoras no piso 1.

Há também uma casa de banho para pessoas com mobilidade condicionada e um fraldário no piso 1.

Pessoas com mobilidade condicionada devem informar a Bilheteira para poderem ser acompanhados por um membro da equipa à plataforma, que lhes dará acesso à exposição Variações Naturais.

No final da sessão, saímos do Museu pela mesma porta por onde entrámos.

GUIÃO

Exposição
Variações Naturais

Preparem-se para uma viagem única, em
que vamos atravessar diferentes paisagens do nosso país.

Do alto das montanhas, acompanhamos o percurso de um rio descendo até chegarmos a uma praia. Atravessarmos o mar e vamos até às ilhas da Madeira e dos Açores.

Pelo caminho vamos conhecendo algumas das plantas e dos animais mais característicos dessas paisagens.

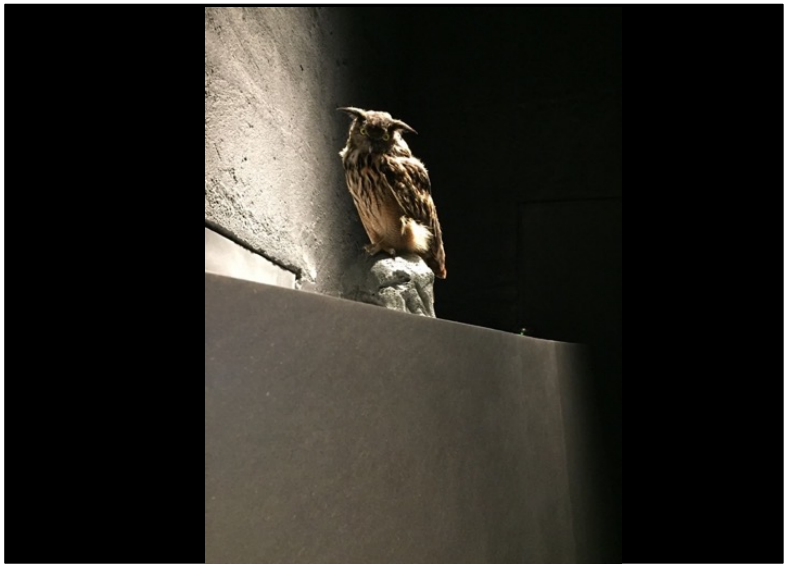
As plantas e animais que vamos conhecer passaram por um processo de conservação e são apresentados como se estivessem na natureza.

Entramos na exposição e estamos numa CIDADE.

Aqui vamos dar atenção ao **jacarandá**: uma árvore que foi introduzida nas nossas cidades por crescer rapidamente até aos 15 metros de altura. Na primavera, antes de crescerem as folhas, cobre-se de bonitas flores roxas-azuladas que têm um cheiro característico.

Agora vamos subir à MONTANHA, onde podemos sentir que o ar fica mais fresco.

Passamos junto a um **bufo-real**, pousado numa escarpa rochosa, e ouvimos o “Uhu-uhu” do seu canto. Apresenta dois penachos que parecem "orelhas" e olhos cor-de-laranja.



Mais acima na montanha, encontramos um **lobo-ibérico**, que vive e caça em grupo, preferindo corço, veado e javali para se alimentar.

Trata-se de uma espécie que deve ser protegida, pois está ameaçada de extinção.

Vamos agora acompanhar um RIO cujas águas são rápidas a descer a montanha...

Se olhares para cima, podes ver dois modelos de **trutas**.

Vamos dar agora atenção às margens do rio e reparar nas diferentes FLORESTAS que aí vão surgindo.

Observamos 9 modelos de troncos que representam o **carvalho-português**, uma árvore que dá um fruto chamado bolota e serve de alimento a muitos animais.

E aqui podemos observar um modelo de uma **azinheira** em tamanho natural. Esta árvore é encontrada com frequência na zona do Mar Mediterrâneo e está adaptada a zonas mais secas. Por baixo da copa da azinheira encontra-se um **javali** .

Avançamos e vemos um modelo de uma grande **pegada de megalossauro**, que foi um dinossáurio que comia carne e que deixou um rasto de pegadas, ao caminhar sobre a lama da altura, e que marcadas até hoje.

A paisagem de montado continua e podemos observar um **lince-ibérico**.

Antes, encontrávamos esta espécie em toda a península-ibérica, mas atualmente só se encontra a sul, e pode desaparecer, porque há cada vez menos coelhos para caçar e comer.

Passamos agora junto um campo de cereais. Encontramos aqui uma grande ave, a **abetarda**, que aqui encontra alimento em abundância: plantas, insetos e ratos.

Sobre uma rocha à beira-rio, podemos observar um modelo de um **lagarto-de-água** e apreciar as suas cores vivas. Aqui ele encontra os mosquitos, moscas, gafanhotos e escaravelhos de que se alimenta.

O rio agora aproxima-se do mar e alarga-se muito, formando um ESTUÁRIO .

Encontramos por exemplo um modelo, em tamanho real, da **enguia-europeia**, que é um peixe. Ela vive a maior parte da sua vida no rio, mas é no mar que se reproduz.

Nas margens do estuário, encontramos plantas que formam arbustos, como a **salicórnia**.
Podemos utilizar a salicórnia na alimentação, em vez do sal.

Nas zonas de estuário, há também muitas espécies de aves diferentes. Por exemplo o **alfaiate**, é uma espécie que aqui passa o inverno, para se alimentar de animais que encontra no lodo.

Já na zona costeira junto ao mar, podemos ter paisagens como as DUNAS, formadas por areias que se acumulam nas praias. Podemos encontrar por exemplo um modelo de um c**amaleão-comum** sobre a areia. Alimenta-se de insetos como gafanhotos, borboletas e moscas.

Em vez de praias com dunas, podemos ter COSTAS ROCHOSAS com altura de vários andares atraindo diferentes espécies de aves marinhas. Temos por exemplo o **corvo-marinho-de-crista**, pousado na falésia. Constrói o ninho zonas escarpadas e é um excelente nadador, alimenta-se de peixes que persegue debaixo de água.

E chegámos ao mar onde vamos mergulhar atravessando as tiras brancas da cor das ondas... Os OCEANOS cobrem mais de 70 por cento da superfície do nosso planeta contendo a maior diversidade de vida na Terra.

Reparemos, por exemplo, no modelo de uma **baleia-comum** jovem, com 12 metros, por cima de nós. A baleia-comum é o segundo maior animal existente, depois da baleia-azul, podendo atingir um comprimento de cerca de 25 metros, ou seja o dobro do modelo aqui representado.

E rodeadas de mar encontramos as ILHAS.

Os poucos animais que aqui chegam ficam isolados e acabam por dar origem a novas espécies. Por exemplo, na Ilha Deserta Grande, que faz parte do arquipélago da Madeira, encontramos a **tarântula-das-desertas,** uma espécie de tarântula que só existe aqui.

Parece-nos que é tudo. A restante informação pode ser consultada na própria exposição.

Só falta conhecermo-nos e passearmos pela exposição.

Até breve,

Raquel e Fernando

abril 2021

Duração: 45-60 minutos

Mais informações: geral@museus.ulisboa.pt

O que é uma sessão descontraída?

É uma sessão que decorre num ambiente mais descontraído e acolhedor e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao barulho na visita à exposição. Houve pequenos ajustes ao nível da iluminação e do som e no acolhimento do público, para melhor se adaptarem às suas necessidades.

Destina-se a todos os indivíduos e famílias que prefiram um ambiente com reduzidos níveis de ansiedade. Famílias com crianças pequenas, pessoas com necessidades específicas, quer sensoriais, sociais ou de comunicação; pessoas com condições do espectro autista (ASD), incluindo síndrome de Asperger; pessoas com deficiência intelectual; crianças com défice de atenção; pessoas com síndroma de Down; pessoas com síndroma de Tourette; seniores em estados iniciais de demência.